

Características pessoais de filhos de alcoolistas: um estudo na perspectiva da resiliência¹

Personal characteristics of children of alcoholics: a study in the perspective of resilience

Características personales de hijos de alcohólicos: un estudio en la perspectiva de la resiliencia

PRISCILA ARRUDA DA SILVA*
MARA REGINA SANTOS DA SILVA**
MARTA REGINA CEZAR VAZ***

Resumo:

Objetivo: Este estudo objetivou identificar e analisar as características pessoais que segundo o ponto de vista de filhos de alcoolistas os ajudaram no enfrentamento das experiências negativas que vivenciaram em decorrência do alcoolismo dos pais, ao longo da infância e da adolescência.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido com cinco famílias selecionadas entre a população em geral, cujos dados foram coletados entre novembro/2010 e janeiro/2011 através de entrevista semiestruturada.

Resultados e discussão: Os resultados desse estudo foram agrupados em quatro categorias. A primeira trata-se das

características pessoais do ponto de vista dos filhos participantes, ou seja, como eles se percebem. Além das características pessoais apontam outras três categorias assim denominadas: capacidade de estabelecer distanciamento com relação às vivências críticas; capacidade de se perceber e viver diferente dos pais e capacidade de se ver no futuro.

Conclusão: Destaca-se a importância do trabalho de enfermagem no cuidado dessas famílias, especialmente dos filhos que convivem com o alcoolismo dos pais.

Palavras chave: resiliência psicológica; família; saúde mental; enfermagem. (Fonte: DeCS, Bireme)

¹ Artigo extraído da dissertação intitulada "Produção de Saúde em contextos adversos: um estudo das trajetórias de filhos de alcoolistas", produzida na conclusão do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, 2011.

* Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Bolsista FAPERGS/CAPES. patitaarruda@yahoo.com.br. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

** Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Coordenadora do GEPEFES. marare@brturbo.com.br. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

*** Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. cezarvaz@vetorial.net. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

Abstract:

Objective: This study aimed to identify and analyze the personal characteristics point of view of children of alcoholics have helped them in the face of negative experiences that they have experienced because of alcoholism of parents, through childhood and adolescence.

Methodology: This is a qualitative study that was developed with five families selected from the general population, whose data were collected between November/2010 to January/2011 through semi-structured.

Results and discussion: The results of this study were grouped into four categories. The first refers to the personal characteristics from the point of view of the children participants, i.e., how they see themselves. In addition to personal characteristics, other three characteristics are pointed, namely: ability to establish detachment from the critical experiences; ability to perceive and live differently from their parents and ability to see themselves in the future.

Conclusion: The study highlights the importance of nursing care of these families, especially children living with alcoholism of their parents.

Keywords: resilience, psychological; family, mental health, nursing. (Source: DeCS, Bireme)

Resumen:

Objetivo: El objetivo de este estudio fue identificar y analizar las características personales que desde el punto de vista como hijos de alcohólicos les ayudarán a enfrentar las experiencias negativas que vivieron como resultado del alcoholismo de sus padres a través de la niñez y la adolescencia.

Metodología: Estudio cualitativo desarrollado con cinco familias seleccionadas entre la población en general, cuyos datos fueron colectados entre noviembre/2010 a enero/2011 a través de entrevistas semiestructurada.

Resultados y discusión: Los resultados de este estudio fueron agrupados en cuatro categorías, la primera trata de las características personales desde el punto de vista de los hijos participantes, o sea, como ellos se perciben, las categorías restantes son: capacidad de establecer distancia en relación con las vivencias críticas, otra es la capacidad de percibir y vivir diferente a los padres y la última es la capacidad de ver el futuro.

Conclusión: Se destaca la importancia del trabajo de enfermería en cuidado de esas familias, especialmente de los hijos que conviven con el alcoholismo de los padres.

Palabras clave: resiliencia psicológica, familia, salud mental, enfermería (Fuente: DeCS, Bireme)

INTRODUÇÃO

O alcoolismo parental constitui-se como uma das condições consideradas como potencialmente de risco para a saúde e o desenvolvimento humano, presente no cotidiano de inúmeras famílias ao redor do mundo (1, 2, 3). É apontado na literatura como desencadeador de inúmeros problemas, afetando principalmente os filhos que crescem neste contexto em uma proporção que chega a ser quatro vezes maior do que para a população em geral (4). Dentre esses problemas, destacam-se os altos índices de psicopatologias, ansiedade, depressão, baixo rendimento escolar, perda da confiança e da capacidade de diálogo entre seus membros (5, 6, 7, 8). Sob esta perspectiva, o alcoolismo parental revela-se como a origem a partir da qual a condição de vulnerabilidade instala-se na vida dos filhos, levando-os, em alguns casos, a reproduzir na idade adulta os problemas vivenciados na infância e adolescência.

A literatura registra o alto índice de experiências negativas que os filhos de pais alcoolistas vivenciam ao longo de etapas cruciais do desenvolvimento. Um estudo que comparou características emocionais, cognitivas e comportamentais de crianças cujos pais são alcoolistas, com os filhos de não alcoolistas mostrou que os primeiros apresentaram índices de depressão, ansiedade, timidez, impulsividade, baixa autoestima, insegurança muito mais altos do que os filhos de não alcoolistas (9).

Outro estudo revelou que filhos de pais alcoolistas são menos competentes no que se refere à obediência às regras sociais, assim como no desempenho acadêmico e social. Recebem menor vigilância e disciplina dos pais, sendo que essa insuficiência de supervisão contribui para diminuir as chances dessas crianças e adolescentes apresentarem desempenhos competentes em várias áreas (10). Ainda, outro estudo mostrou os altos índices de reprodução do alcoolismo entre jovens adultos, apontando que um em cada três jovens adultos dependentes do álcool tem histórico de alcoolismo na família, o que representa uma elevada taxa de reprodução desse problema (11). Esses achados sugerem que nas famílias em que um de seus membros é alcoolista predominam interações disfuncionais e que essas podem interferir no comportamento dos filhos, particularmente no que tange a assimilar regras sociais e na capacidade de se dedicarem aos estudos.

Entretanto, apesar desses índices que revelam o impacto negativo do alcoolismo dos pais sobre a saúde e o desenvolvimento de seus descendentes, é importante destacar que inúmeros outros estudos nacionais e internacionais mostram que nem sempre os filhos reproduzem na vida adulta os problemas que vivenciaram em etapas anteriores (12, 13, 14). Esses estudos mostram que, em certas circunstâncias, mesmo crescendo em ambientes com elevado potencial de risco, as crianças/adolescentes conseguem construir uma trajetória de vida positiva, desde que encontrem uma base segura em seu entorno. Estudo desenvolvido com sessenta e cinco filhos de pais alcoolistas na Ilha de Kauai mostrou que as crianças que conseguiram lidar eficazmente com o trauma de ter crescido em família de alcoolistas e que se tornaram adultos competentes, foram aqueles que tiveram apoio de sua rede social especialmente na escola e de familiares não alcoolistas (irmãos, avós, tios, amigos) (15).

Outro estudo que investigou crianças de pais alcoólicos (COAs) apontou que uma proporção significativa dos filhos de alcoolistas apresentou um desempenho competente, na conduta e obediência a regras (10). Esses estudos, (10,15) estão sustentados na concepção de resiliência priorizando a perspectiva da produção de saúde em contextos adversos, com ênfase nas capacidades que as pessoas possuem para enfrentar os desafios que encontraram ao longo da vida. Nesse sentido, apesar da afirmação encontrada na literatura, que aponta a alta probabilidade dos filhos de alcoolistas desenvolverem esse tipo de dependência na vida adulta, os estudos embasados na perspectiva da resiliência mostram outra face desse fenômeno.

É importante destacar que um estudo ao priorizar uma dimensão de positividade, não se está desconsiderando os inúmeros problemas que o alcoolismo aporta para as famílias, especialmente para os filhos que crescem nesses ambientes. Não poderíamos negar os altos índices de reprodução deste problema, através das gerações, apontados na literatura, nem tampouco, os efeitos negativos sobre a saúde e o desenvolvimento daqueles que compartilham seu cotidiano com a pessoa alcoolista. Entretanto, é preciso considerar também o potencial das pessoas para enfrentar e superar as adversidades e até mesmo de interromper o processo de reprodução do alcoolismo na vida adulta (16, 17).

Nesta perspectiva este estudo objetivou identificar e analisar as características pessoais que segundo o ponto de vista dos filhos de alcoolistas os ajudaram no enfrentamento das experiências negativas que vivenciaram em decorrência do alcoolismo dos pais, ao longo da infância e da adolescência.

Trata-se de um estudo orientado pela concepção de resiliência a qual considera que o ser humano é capaz de produzir saúde mesmo em contextos adversos desde que possa contar com recursos pessoais e contextuais para apoiá-lo (18). Seu desenvolvimento justifica-se pela busca de subsídios para reorientar a prática de enfermagem no sentido de valorizar os potenciais para a produção de saúde, mesmo quando as famílias vivem em contextos adversos.

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa, desenvolvido com cinco jovens adultos, cujos pais têm histórico de alcoolismo, residentes em Rio Grande/RS selecionados entre a população em geral, através de informantes-chave, levando em consideração os seguintes critérios: a) pai/mãe com histórico de alcoolismo; b) pelo menos um filho na idade adulta que tenha vivenciado o alcoolismo dos pais na infância/adolescência; c) residir nos limites do município onde o estudo é desenvolvido; d) expressar a concordância em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para garantir o anonimato os participantes foram identificados pela letra "F" acompanhado de uma numeração entre 1 e 5, seguida da letra "M" acompanhado da idade quando se tratava do participante do sexo masculino e da letra "F" quando se tratava da filha do sexo feminino. Os cinco participantes foram assim codificados: F1M₂₈; F2F₂₈; F3F₃₀; F4M₂₁; F5F₃₄.

A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2010 e janeiro de 2011, através de entrevistas semiestruturadas, orientadas por um roteiro constituído por perguntas direcionadas a busca de informações gerais e relacionadas especificamente ao objetivo do estudo, sendo gravadas e depois transcritas.

Para a organização e a análise dos dados, construíram-se matrizes tendo por base a estrutura teórica conceitual deste estudo, englobando os elementos do

conceito de resiliência na busca de resposta para o objetivo do estudo, o qual propiciou uma melhor compreensão das características pessoais dos sujeitos no contexto do alcoolismo dos pais. A técnica de análise utilizada para o estudo foi a análise de conteúdo. O estudo recebeu uma certificação ética, tendo sido registrado sob o número 23116.005254/02010-01. Todos os participantes assinaram o TCLE.

RESULTADOS

Os resultados desse estudo foram agrupados em quatro categorias. A primeira trata-se das características pessoais do ponto de vista dos filhos participantes, ou seja, como eles se percebem. Além das características pessoais apontam outras três categorias assim denominadas: capacidade de estabelecer distanciamento com relação às vivências críticas; capacidade de se perceber e viver diferente dos pais e capacidade de se ver no futuro.

Características pessoais protetoras.

F1M₂₈ tem um temperamento afetuoso e flexível, é uma pessoa calma que demonstra habilidade para resolver seus problemas e consegue ter bom relacionamento com o pai. Aprendeu a ser responsável desde pequeno e atribui essa característica ao fato de ter assumido na família o cuidado com sua mãe, portadora de cardiopatia e paralisia em um dos membros inferiores. Considera-se independente, autônomo e encara o alcoolismo do pai com autoconfiança e esperança de que ele vai superar o problema. É proveniente de uma família constituída de quatro pessoas: a avó de oitenta anos, o pai alcoolista, com sessenta e cinco anos e a mãe com cinquenta e nove anos.

F2F₂₈ reconhece-se como uma pessoa responsável e obstinada, centrada nos objetivos de sua vida, que incluem estudar, ter uma casa e continuar cuidando dos pais. Demonstra flexibilidade e habilidade para lidar com diferentes situações, o que a ajudou a superar inúmeros problemas vivenciados ao longo da infância e da adolescência como o estigma e o preconceito com relação a ser filha de alcoolista. Sua família é constituída pela mãe, de quarenta e cinco anos, o pai alcoolista, com cinquenta anos e uma filha de vinte e cinco anos.

F3F₃₀ é uma pessoa persistente com seus objetivos de vida, tem boa relação consigo mesma. Considera

que a vontade de ajudar o pai foi importante para superar os conflitos e os desafios relacionados ao alcoolismo paterno. Sua família é formada por quatro pessoas: a mãe de sessenta anos, dois netos, filhos da respondente: uma com quinze anos e outro de seis anos.

F4M₂₁ reconhece-se como uma pessoa de bom caráter e responsável em seu modo de encarar a vida. Procurou ser independente desde a adolescência, considera que a dedicação que sempre devotou aos estudos, ao trabalho e à família foram fundamentais para enfrentar o estigma e o preconceito social do alcoolismo paterno. Sua família é constituída pela mãe de cinquenta anos e dois filhos: uma de vinte e oito anos e um rapaz de dezotoito anos.

F5F₃₄ refere possuir temperamento forte e decidido desde sua infância. As experiências negativas, geradas pelo alcoolismo do pai, o ajudaram no desenvolvimento de atitudes positivas com relação à vida. Não contava com o apoio do pai para resolver os problemas familiares. Sua família é formada por cinco pessoas: a mãe de cinquenta e quatro anos, o pai alcoolista de sessenta e quatro, um filho de trinta e seis e um neto, filho de F5F₃₄, com sete anos.

Capacidade de estabelecer distanciamento com relação às vivências críticas

Esta categoria retrata uma característica identificada pela capacidade do filho de criar um distanciamento em relação às situações críticas que ocorreram durante o longo processo de cronificação do alcoolismo paterno. F4M₂₁ e F5F₃₄ tiveram sua infância e adolescência marcada por brigas e conflitos entre os pais, no entanto, as mães evitavam que os filhos presenciassem a violência entre o casal como é mostrado nas falas: *A mãe nunca deixou eu e os meus irmãos ver o pai bêbado, apenas escutávamos as brigas. Quando ele chegava em casa, a mãe mandava nós dormir mais cedo (F4M₂₁). [Ela] nunca deixava a gente chegar perto quando o pai estava bêbado (F5F₃₄).*

O distanciamento pode ser uma decisão do próprio filho, o pavor de ver o pai alcoolizado sendo agredido fisicamente pela mãe e o fato de ter um vínculo afetivo forte com o pai, fez com que F1M₂₈ tomasse a decisão de não mais testemunhar as situações que lhes faziam sofrer: *Ficava com pena todas as vezes que a mãe brigava*

com ele, preferia nem ver, ficava trancado no quarto, naquele ambiente (F1M₂₈).

O distanciamento físico observado em decorrência do hábito do pai não beber no ambiente familiar também foi observado. Desde a infância F1M₂₈ e F4M₂₁ reconhecem esse distanciamento determinado em decorrência do comportamento do pai, como pode ser observado nas falas seguintes: *Lembro que ele chegava do serviço bêbado, não parava em casa por causa da bebida. Ele bebia quando ia pescar, em festa de aniversário, no jogo com os amigos, no churrasco da família (F1M₂₈). Eram raras as vezes que o pai ficava com a gente (F4M₂₁).*

Os filhos relatam que esse distanciamento ajudou-os a preservar uma boa imagem do pai. Para F1M₂₈, entretanto, o pai ajudou-o a preservar uma imagem positiva, na medida em que o auxiliava nas tarefas da escola, levava-o ao trabalho, orientava-lhe quanto a escolhas, principalmente com relação aos estudos e, de modo geral, sempre atendia suas necessidades. Por outro lado, F1M₂₈ e F4M₂₁ reconhecem a capacidade de distanciar-se fisicamente das situações mais estressantes através do fortalecimento das relações estabelecidas com pessoas significativas da rede social que os apoiavam. *Na escola eu me desconectava de casa, focava somente nos estudos pensando em um futuro melhor. Acho que saindo um pouco do ambiente conflituoso tu consegues te fortalecer para encarar novamente o problema quando chegasse em casa (F1M₂₈).* Para F1M₂₈, a escola foi fonte de suporte tanto para afastar-se do ambiente familiar, quanto para acreditar na possibilidade que poderia ser alguém diferente no futuro.

Outra maneira dos filhos distanciar-se das situações estressantes mostra-se através do repúdio com relação às situações que envolvem o uso de bebidas alcoólicas. Esse distanciamento é referido na fala de F1M₂₈ e F2F₂₈. *Eu procuro não me envolver com pessoas que bebem, pois as lembranças das brigas, da época que o pai bebia sempre ficam. Sabendo que foi através dos amigos que ele se tornou dependente procuro nem me envolver muito em festas, vai que eu tenha facilidade para a bebida, eu não quero isso para mim (F1M₂₈). Tenho dificuldades em lidar com situações que me lembrem o passado, tem coisas que eu queria muito esquecer, mas não consigo (F2F₂₈).*

Na sua vida diária, F1M₂₈ restringia, em sua vida diária, o contato com o álcool, evitava frequentar festas ou reuniões na casa dos amigos quando sabia que o álcool estaria presente. Para F1M₂₈ evitar a aproximação do álcool sobrepõe todos os preceitos impostos pela sociedade. Considerado como uma medida de proteção, a prioridade deste filho foi evitar a aproximação com bebidas alcoólicas, mesmo que para isso tivesse que restringir sua vida social.

Capacidade de se perceber e viver diferente dos pais

Esta categoria retrata uma característica pessoal dos filhos de alcoolistas que participaram deste estudo, demarcada pela capacidade de se reconhecer diferente dos pais. Todos os cinco participantes observaram mais fortemente a diferenciação com relação à mãe e o pai. Se ver diferente do padrão familiar permite aos filhos o reconhecimento dos seus próprios valores, como pode ser evidenciado nas falas seguintes: *Eu não queria para mim a mesma vida que o pai levava. Lutei para que isso não acontecesse comigo. Eu e minha irmã procuramos pessoas que não têm o hábito de usar bebidas alcoólicas (F2F₂₈). Com a experiência que tive com o meu pai não me imagino colocando um copo de álcool na boca. Eu não quero isso para mim. (F1M₂₈). Sempre dizia para a minha mãe, desde pequena que comigo seria diferente: eu sempre vou trabalhar, estudar (F5F₃₄).*

O desejo de ser diferente mostra-se de forma ampla, também, nas falas de F3F₃₀, F5F₃₄ e F2F₂₈. As duas primeiras porque se divorciaram ao constatar a dependência química de álcool dos maridos e a terceira que buscou como companheiro uma pessoa com comportamento oposto ao do pai, ou seja, um militar. As três optaram por uma vida diferente de suas mães, na medida em que vislumbraram a possibilidade de reproduzir uma realidade já conhecida para elas. *Vivenciei com o meu esposo o mesmo que a minha mãe passou. Um dia meu marido me machucou, então eu resolvi ir embora para não passar o mesmo que minha mãe passou (F5F₃₄). Quando eu me casei com o pai da minha filha ele bebia. Eu brigava com ele, eu não queria passar os mesmos problemas da minha mãe. Eu não queria isso para mim. Então, ou ele melhorava ou me separava dele. Acabei me separando. (F3F₃₀).*

Já para F2F₂₈, essa capacidade de se perceber e viver diferente dos pais desenvolveu-se através das escolhas de relacionamentos, para as quais ela estabeleceu critérios rígidos, como foi o caso da relação marital, com característica diferente da vivenciada pelos seus pais. *Eu e minha irmã namoramos militares, eu penso que buscamos a regra [...] Eles são pessoas corretas que tendem a uma vida que seja o mais correto possível (F2F₂₈).*

Capacidade de se ver no futuro

Esta categoria refere-se ao investimento que o sujeito faz em seu futuro, mesmo estando envolvido com os problemas que o alcoolismo paterno traz para toda a família. Observa-se que esta capacidade de se ver no futuro não é um empreendimento que se constrói sozinho. F1M₂₈ contou com o apoio da família e, em algumas situações, do próprio pai, contradizendo a literatura que refere à família como desestruturadas e não apoiadoras. As falas a seguir destacam esses aspectos: *Uma das coisas que eu sempre recebi de meus pais foi o estímulo para os estudos e hoje agradeço muito eles por isso. Desde a infância, sempre tive apoio da família. Minha mãe ajudava nas tarefas da escola e meu pai financeiramente (F1M₂₈).*

É importante destacar que F1M₂₈ teve os estudos como uma meta, considerava a escola como um espaço importante para a sua vida e, ao longo da entrevista, destaca a contribuição desta para o enfrentamento das experiências negativas do alcoolismo do pai. Da mesma forma F4M₂₁ obteve o apoio e incentivo de seu pai que mesmo tendo uma relação de dependência ao álcool, desempenhava o papel de cuidador, orientando e estimulando os filhos a não seguirem o mesmo caminho como é referido na fala. *Ele sempre nos incentivou a estudar, dizia que nós precisávamos estudar bastante para ser alguém na vida e não ficar batalhando e sofrendo como ele (F4M₂₁).* F4M₂₁ faz dois cursos de graduação.

DISCUSSÃO

Quando os dados trazem as características pessoais dos cinco participantes do estudo, a literatura as destaca como essenciais no enfrentamento das experiências negativas ao longo da vida (19). A autoestima

elevada, autoconfiança, expectativa de sucesso no futuro, autonomia, otimismo são indicativos de que as pessoas acreditam em suas capacidades e desenvolvem sentimentos positivos com relação a si mesmo e aos outros. Da mesma forma, possibilitaram desenvolver estratégias para conseguir bons resultados e, mesmo quando fracassam apresentam uma atitude positiva perante a vida (20).

O distanciamento criado pelos filhos deste estudo é estabelecido a partir da “decisão” do genitor não alcoolista ou mesmo do filho de não testemunhar cenas “chocantes”, como por exemplo, o próprio ato de ingestão descontrolada de bebida, ou a reação muitas vezes violenta da mãe contra o pai alcoolizado. Pode ser estabelecido, também, pela decisão do pai beber em ambientes longe da família, seja no bar, ou em outros locais com os amigos.

Para os filhos, apesar dos sentimentos de angústia e sofrimento experimentados de maneira cotidiana em decorrência do estado de embriaguez do pai, existem momentos mais tensos e difíceis numa família em que um dos genitores é dependente de álcool. Presenciar as brigas, agressões e humilhações a que o genitor dependente é exposto é “doloroso” para uma criança/adolescente. Nessas ocasiões, o distanciamento físico evita o impacto direto com as situações mais estressantes da convivência com o alcoolismo e de certa forma, age como uma proteção, além de demonstrar que existe pelo menos uma pessoa que se preocupa com a criança/adolescente e procura evitar ou amenizar o impacto com as cenas chocantes.

O afastamento do pai para beber pode não ser uma estratégia decidida conscientemente por ele, mas, de qualquer modo, evita o impacto de presenciar o pai em um momento de “impotência” perante a bebida. Os filhos relatam que esse distanciamento ajudou-os a preservar uma boa imagem do pai. Como por exemplo, quando F1M₂₈ cita a escola como fonte de suporte tanto para afastar-se do ambiente familiar quanto para acreditar na possibilidade que poderia ser alguém diferente no futuro.

Distanciar-se da situação geradora de estresse é uma medida utilizada como forma de proteger a si mesmo. Estudos mostram que o grupo de amigos possui grande influência sobre o comportamento de ingestão

alcoólica. Beber passa a ser um ritual de sociabilidade, uma autoafirmação e um fator que aproxima e identifica os integrantes do grupo. Existe uma associação, também, entre o ato de beber e a masculinidade, no sentido da construção social do homem adulto (21, 22). Em determinadas culturas, o homem, para se autoafirmar socialmente deve, em um determinado momento da vida, beber imoderadamente pelo menos uma vez ⁽¹⁰⁾.

Uma característica pessoal dos filhos de alcoolistas que participaram deste estudo foi demarcada pela capacidade de se reconhecer diferente dos pais. Fundamentalmente, o filho vê-se como uma pessoa com valores, desejos e projetos de vida diferente dos pais. Esta diferenciação ocorre com relação ao genitor paterno quando este é o alcoolista e, também, com relação ao padrão de comportamento da mãe, especialmente quando esta tem uma atitude passiva diante da situação em que vivem.

A consciência de que existe uma diferença entre o “eu” e aquele que “bebe” é considerada pelos filhos como uma maneira positiva de se relacionar consigo mesmo. Embora as experiências vivenciadas ao longo da infância e da adolescência tenham provocado intenso sofrimento, a capacidade de diferenciar-se do pai alcoolista foi importante para direcionar as escolhas que, mais tarde, orientaram a forma e a organização da vida familiar adulta. Essa capacidade de diferenciar-se, mesmo sendo uma característica pessoal dos filhos, teve em seu desenvolvimento a influência de outros membros da família. F1M₂₈ e F4M₂₁ relatam que desde a infância foram orientadas pelos próprios pais sobre os males decorrentes da dependência química e que o pai não deveria ser seguido como exemplo.

Alguns autores que estudam o alcoolismo referem que filhas, cujos pais eram dependentes de álcool, manifestam a tendência para reconstruir, na vida adulta, sua família de origem, muitas vezes buscando como companheiro um marido com as mesmas características do pai, apesar de todos os sentimentos de vergonha e medo experimentados ao longo da infância e adolescência (4, 23).

Assim, imersos em um ambiente conflituoso e estressante, os filhos que participaram desse estudo não perderam a motivação para lutar por algo diferente para si, no futuro. Embora inúmeros estudos enfatizem que o ambiente em uma família que enfrenta o alcoolismo é instável, imprevisível e desencadeador de sentimentos de

vergonha e incerteza (21,24) os filhos que participaram desse estudo apresentam projetos de vida, o que se constitui em um recurso valioso para enfrentar o presente.

Os projetos de vida assumem importância na medida em que permitem ao filho conviver com o cotidiano de sua família, mas sem subjugar-se aos riscos que o alcoolismo aporta. Isto é, sem estabelecer uma fusão com a adversidade e, portanto, sem perder o controle da própria situação (25). Nesse sentido, os projetos de vida representam um esboço da vida futura, elaborado a partir da releitura do tempo presente, com o objetivo de construir um futuro desejado (25). É importante salientar que o desejo dos filhos de se projetarem no futuro, através dos estudos, teve forte influência na trajetória de vida que construíram. Através do incentivo, apoio emocional e financeiro foi possível visualizar o envolvimento dos pais nas histórias de vida dos filhos e de certa maneira colaborou para somar forças para amenizar/evitar experiências negativas do alcoolismo dos pais.

Diferentemente do período da infância, os projetos da adolescência distanciam-se do contexto familiar e escolar para inserir-se através da imaginação, no mundo adulto (25). No mesmo compasso, os adultos projetam um mundo diferente do seu para os seus próprios filhos. Como os projetos de vida constituem-se em uma representação da própria pessoa no futuro, eles envolvem a projeção de uma identidade construída e um sentimento de continuidade. Na situação dos filhos de alcoolistas deste estudo, pode-se inferir que seus projetos de vida constituem elementos que lhes permite estar no futuro e de um jeito diferente.

Em termos de práticas profissionais da saúde, a resiliência constitui-se em uma referência para o exercício da prática de Enfermagem, já que está atrelada a dimensão da positividade, desconstruindo o modelo ainda presente e que sustenta a prática profissional em alguns setores da área da saúde. Para os enfermeiros, a reflexão sobre os resultados deste estudo pode servir como base para o trabalho com as famílias, pois a capacidade de se ver diferente dos pais representa uma fonte de respeito por si mesma e o reconhecimento de seu próprio valor, assim como a capacidade de se ver no futuro como um investimento que propicia assumir o cuidado e o compromisso com a sua própria vida, como, por exemplo, a realização de um curso superior visando a sua formação profissional.

Muitas características pessoais apontadas pelos participantes podem ser desenvolvidas ao longo de uma intervenção cuidadosamente planejada, que inclua o reconhecimento e a valorização de iniciativas com vistas a direcionar o cuidado resgatando elementos na própria história pessoal que possa produzir efeitos positivos sobre a trajetória de vida de uma pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Cada uma das categorias apresentadas como resultado deste estudo destaca uma dimensão de positividade dessas famílias e reafirmam a necessidade de que elas precisam ser cuidadas como um todo e não apenas a pessoa que bebe. Da mesma forma, ressalta-se que apesar dos altos índices de reprodução do alcoolismo através das gerações, as pessoas que cresceram convivendo com esse problema podem construir uma trajetória de vida, que do ponto de vista social e cultural, pode ser considerada normativa, desde que as relações e as características que os protegem possam ser desenvolvidas.

A Enfermagem pela característica de sua prática ter maior aproximação com as questões internas de uma família, entende-se que estes profissionais precisam construir estratégias para trabalhar com os filhos de alcoolistas. Entende-se que os profissionais estão numa posição privilegiada para implementar ações que visem fortalecer as características pessoais identificadas neste e em outros estudos e com isso, intervir no sentido de reduzir os índices de reprodução do alcoolismo nas gerações subsequentes. Essas ações precisam ser contínuas e estáveis ao longo do tempo, uma vez que o alcoolismo é uma doença crônica, vivenciadas pelos filhos em períodos cruciais para o seu desenvolvimento, ou seja, a infância e a adolescência.

Embora os resultados deste estudo não possam ser generalizados, uma vez que não se pode afirmar que estes filhos de alcoolistas não venham a desenvolver o alcoolismo no futuro, é possível apontar que a intervenção de enfermagem calcada nas características pessoais pode ser uma das estratégias encontradas para estimular e sustentar a capacidade dessas pessoas a enfrentarem os desafios ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

- (1) Reinaldo AMS, Pillon SC. Repercussões do alcoolismo nas relações familiares: um estudo de caso. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2008; 16: 529-34.
- (2) Keller PS, Cummings EM, Davies PT, Mitchell PM. The role of marital discord and parenting in relations between parental problem drinking and child adjustment. *Journal of Psychology and Psychiatry*. 2005; 46 (9): 943-51. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1469-7610.2004.00399.x/pdf>
- (3) Andrade AG, Oliveira LG. Principais consequências em longo prazo relacionadas ao consumo moderado de álcool. In: Andrade AG, Antony JC. *Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual*. Barueri, SP: Minha editora, 2009.
- (4) Edwards G, Marshall EJ, Cook CCH. *O tratamento do alcoolismo: um guia para os profissionais da saúde*. Porto Alegre: Artmed; 2005.
- (5) Burke S, Schimied V, Montrose M. Literature Review: Parental Alcohol Misuse and the impact on children. Department of Community Services, NSW; 2006.
- (6) Trindade EM, Costa LF, Zilli MM. Filhos do Baco: considerações acerca dos efeitos do alcoolismo na família. *Comum ciênc. Saúde*. 2006; 17 (4): 275-82.
- (7) Velleman R, Templeton L. Understanding and modifying the impact of parents substance misuse on children. *Advances in Psychiatric Treatment*. 2007; 13: 79-89.
- (8) Coifman KG, Bonanno GA, Rafaelli E. Affect dynamics, bereavement and resilience to loss. *Journal of Happiness Studies*. 2007.
- (9) Souza J, Carvalho AMP. Repercussões do ambiente familiar alcoolista para o desenvolvimento da criança: relato de caso. *Pediatria Moderna* 2005; 46 (3): 114-9.
- (10) Carle AC, Chassin L. Resilience in a community sample of children of alcoholics: Its prevalence and relation to internalizing symptomatology and positive affect. *Applied Development Psychology* 2004; 25 (5): 577-95.
- (11) Souza J, Jeronymo D, Carvalho AMP. Maturidade emocional e avaliação comportamental de crianças filhas de alcoolistas. *Psicol. estud, Maringá* 2005; 10 (2): 191-9.
- (12) Sameroff AJ, Rosenblum KL. Psychosocial Constraints on the development of resilience. *Ann NY Acad Sci [PubMed-indexed for medline]*. 2006 [citado em 07 mai 2006]. 1094:116-24. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2807734/>

- (13) Protective parenting and children's resilience within the context of parental alcohol problems. The parenting fund. [citado em 07 mai 2007] Disponível em: <http://www.alcoholandfamilies.org.uk/briefings/13.7.pdf>
- (14) Ojeda ENS, Jara A, Márquez C. Resiliência comunitária. In: Hoch LC, Rocca SM. Sofrimento, resiliência e fé – implicações para as relações de cuidado. São Leopoldo (RS): Sinodal; 2007, p.33-59.
- (15) Werner E, Johnson J. The Role of Caring Adults in the Lives of Children of Alcoholics. *Substance Use & Misuse* 2004; 39 (5): 699–720.
- (16) Silva MRS, Lacharité C, Silva PA, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Processos que sustentam a resiliência familiar: um estudo de caso. *Texto contexto-enferm.* 2009; 18:92-9.
- (17) Fiorentino MT. La construcción de la resiliencia en el mejoramiento de la calidad de vida y la salud. *Suma Psicológica*. 2008; 15 (1): 95-114.
- (18) Cyrulnik B. *Les Vilans petit canards*. Paris: Éditions Odile Jacob; 2003.
- (19) Luthar S, Sawyer JA, Brown PJ. Conceptual Issues in Studies of Resilience: Past, Present, and Future Research. *Annals of the New York Academy of Sciences* 2006; 1094 (1): 105-15.
- (20) Assis SG, Avanci JQ, Pesce RP, Njaine K. Resiliência na adolescência: refletindo com educadores sobre superação de dificuldades. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CLAVES/CLAVES/CNPQ, 2008.
- (21) Lima HP, Braga VAP, Gubert FA. Interface between gender and mental health in the voice of alcoholics: qualitative study. *Online Braz J of Nurs*. 2010; 9 (2): s/p.
- (22) Matos MM, Carvalho RC, Costa MCO, Gomes KEPS, Santos LM. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudos de fatores associados. *Rev Bras Epidemiol*. 2010; 13 (2): 302-13.
- (23) Silva MRS. Convivendo com o alcoolismo na família. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS. *O viver em família e sua interface com a saúde e a doença*. Maringá (PR): Eduem; 2004.p.19-28.
- (24) Sena ELS, Boery RNSO, Carvalho PAL, Reis HFT, Marques AMN. Alcoolismo no contexto familiar: um olhar fenomenológico. *Texto Contexto Enferm*. 2011; 20 (2): 310-8.
- (25) Nimal P, Lahaye W, Pourtois JP. *Logiques familiales d'insertion sociale – étude longitudinale des trajectories de jeunes adultes*. Bruxelles: De Boeck & Larcier, 2000.